

Novo Geossítio Santa Fé: GeoPark Araripe, Ceará, Brasil

Rafael Celestino Soares¹, Eduardo da Silva Guimarães², Francisco Idalécio de Freitas¹, Ítalo Thales Barros Gouveia Diniz¹, Roberta Rayana Machado Bantim¹

¹Universidade Regional do Cariri, GeoPark Araripe, Setor de Geoconservação, E-mail:rafaelcsoares@outlook.com;

²Universidade Regional do Cariri, GeoPark Araripe, Setor de Geoturismo, E-mail:eduardo.guimaraes@urca.br;

Palavras-chave: *Inventário Geológico, Geoturismo, Patrimônio arqueológico*

Reconhecido desde 2006 como o primeiro geoparque das Américas, o GeoPark Araripe ainda continua único representante do Programa de Geoparques da UNESCO no Brasil. Atualmente em processo de revalidação do seu selo verde pela terceira vez, o território GeoPark Araripe tem evoluído em diversos aspectos. O número de nove geossítios abertos ao público tende agora a aumentar, finalizado o processo de inventariação do novo Geossítio Santa Fé (FIG.1).

A proposta do novo geossítio se iniciou pelo levantamento de novas localidades que apontassem diversidade temática e novidades para visitação. Decidiu-se assim, pela localidade de Santa Fé e incremento no tema arqueologia, considerado novo para o GeoPark Araripe. Seguiu-se o processo de inventariação geológica para o qual se utilizou a ficha de cadastro de geossítios padrão do GeoPark Araripe e a ferramenta GEOSSIT, desenvolvida pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais do Brasil – CPRM (BRASIL), que considera os métodos definidos por BRILHA (2005; 2016) e GARCIA-CORTÉS & URQUÍ (2009). A avaliação dos parâmetros posteriormente quantificados considerou a verificação dos aspectos da geodiversidade no local (CARCAVILLA 2012; CARCAVILLA et al. 2014), de forma consorciada e transversal com outros valores (GRAY, 2004; 2008; 2011; 2013; ĐUROVIĆ, 2010). Para quantificação, foram estabelecidos os índices de Valor Científico, Risco de Degradação, Valor Educativo e Valor Turístico. Cada índice é gerado pelos valores atribuídos aos seus parâmetros componentes, diagnosticados em campo.

Paralelamente, discutiu-se com a diretoria do GeoPark Araripe as possibilidades para gerenciamento do novo geossítio, socializando os resultados do inventário com os possíveis parceiros que poderiam estar direta ou indiretamente envolvidos em uma proposta de gestão local. Assim, definiu-se o melhor modelo e estrutura para a sua implantação, considerando o diagnóstico do inventário.

A partir do modelo de inventariação dos valores geológicos, foi estabelecida a classificação do Geossítio Santa Fé como um geossítio de relevância internacional (Valor científico de 320 pontos em um espectro de variância 0-400 pontos). O valor educativo e o valor turístico atingiram o total de 350 e 325 pontos, respectivamente, (no espectro possível 0-400 pontos) o que representa relevância nacional. A análise do risco de degradação em 245 pontos refletiu um risco médio, especialmente devido à ação erosiva natural que ocorre na área da encosta da Chapada do Araripe e à fragilidade dos registros arqueológicos existentes no abrigo de Santa Fé, caracterizados pelo uso conjunto das técnicas de gravura e pintura. Esses detalhes influenciaram na escolha do modelo de gestão local com visitação controlada para o geossítio, que será administrado por dois parceiros oficiais do GeoPark Araripe: O IU-Á Hotel (proprietário da área de acesso) em consonância com a Fundação Casa Grande de Nova Olinda (protagonista nos estudos arqueológicos sobre a Bacia do Araripe).

Desse modo, a partir desse estudo previamente estabelecido, o Geossítio Santa Fé será brevemente incluído oficialmente no GeoPark Araripe. Além disso, compreendendo-se o Programa de Geoparques da UNESCO por um viés integral e holístico (CAPRA 1982, 2002; MATURANA & VARELA, 2010; SCHWARTZMAN, 2015) o inventário geológico do novo geossítio também se fará componente para a análise da Matriz de Prioridades ao Manejo de Impactos de Visitação, novo método fundamental para avaliação do espectro de saúde ecossistêmica do geossítio, e que reconhece

outros aspectos do ambiente tão relevantes quanto os aspectos geológicos (GUIMARÃES, 2018), sendo esse nosso objetivo principal.

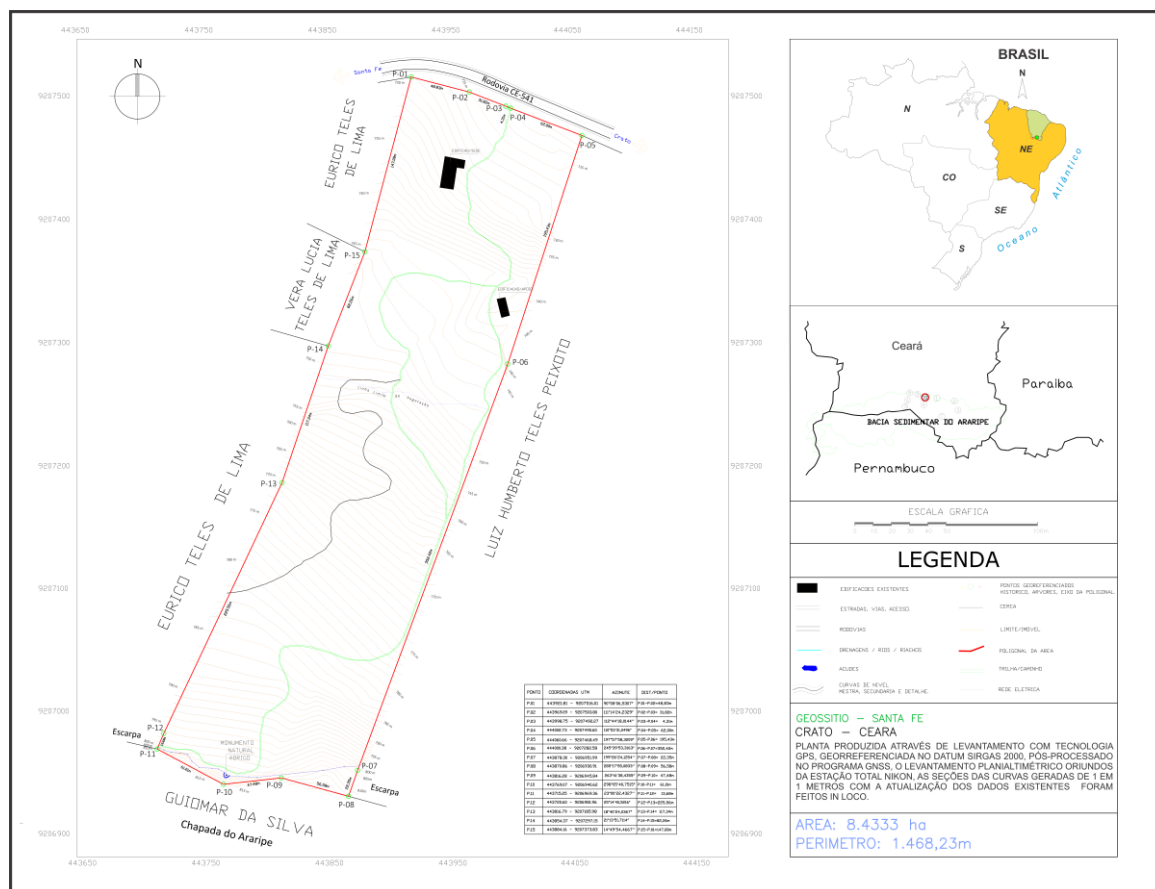


Fig. 1 – Geossítio Santa Fé, Distrito de Santa Fé – Crato, CE.

Referências

- BRASIL. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM. GEOSIT – Cadastro de Sítios Geológicos/ Sistema de Cadastro e Quantificação de Geossítios e Sítios da Geodiversidade. Disponível em: <https://www.cprm.gov.br/geosit/>. Acesso em 05/2019.
- BRILHA, J.B.R. 2005. Património geológico, geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Palimage, Braga, Portugal: 190p.
- BRILHA, J.B.R. 2016. Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: a review. *Geoheritage*, v.8, n.2: p.119-13.
- CAPRA F. 1982. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Círculo do Livro. São Paulo: 449p.
- CAPRA, F. 2002. As Conexões Ocultas: Ciência para uma vida sustentável. Cultrix. São Paulo: 296p.
- CARCAVILLA, L.C. 2012. Geoconservación. Instituto Geológico y Minero de España, Madrid. 126p.
- CARCAVILLA, L.C., et al. 2014. Geodiversidad y patrimonio geológico. Instituto Geológico y Minero de España, Madrid. 21p.
- GARCIA-CORTÉS, A.; URQUÍ, L.C. Documento Metodológico para la elaboracion del inventario español de lugares de interés geológico (IELIG). Madrid: Instituto Geológico y Minero de España, 2009.
- GUIMARÃES, E. et al. 2018. Matrix of Priorities for the Management of Visitation Impacts on the Geosites of Araripe UNESCO Global Geopark (NE Brazil). *Geosciences*, v. 8, n. 6, p. 199. Disponível em: < <http://www.mdpi.com/2076-3263/8/6/199> >
- ĐUROVIĆ, P.; ĐUROVIĆ, M. 2010. Inventory of geoheritage sites – the base of geotourism development in Montenegro. In *Geographica Pannonica*, Department of Geography, Tourism and Hotel Management within the Faculty of Sciences, University of Novi Sad.vol, 14, p.126-132.
- GRAY, M. 2013. *Geodiversity. Valuing and Conserving Abiotic Nature*, Wiley-Blackwell. Chichester, p.115.
- GRAY, M. 2011. Other nature: Geodiversity and geosystem services. In *Environmental Conservation*, Cambridge University Press, vol, 38: p. 271-274.
- MATURANA, H.R. & VARELA, F.J. A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. 8ª ed. São Paulo: Pala Athenas, 2010, 283p.
- SCHWARTZMAN, D. 2015. From the Gaia hypothesis to a theory of the evolving self-organizing biosphere. *Metascience*. July, Volume 24, Issue 2: p: 315–319 DOI:<https://doi.org/10.1007/s11016-014-9979-3>.